

## **LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS**

**Madson GÓIS DINIZ (1); Tatiana ALVES VALÉRIO DE MELO (2)**

(1) IFET-PE/BJ, Av. Sebastião Rodrigues da Costa S/N, Belo Jardim-PE, madsonagrotec@gmail.com

(2) IFET-PE/BJ, Av. Sebastião Rodrigues da Costa S/N, Belo Jardim-PE, malu.tatiana@gmail.com

### **RESUMO**

Partindo da função primordial exercida pela tecnologia na pós-modernidade, escolas e professores têm incorporado o conceito de letramento digital como parte integrante dos currículos, adotando assim novas estratégias para promover a aprendizagem e desenvolver a motivação e envolvimento. Essa estratégia, dentre outros fatores, dinamiza e diversifica a implantação de uma perspectiva interdisciplinar nas instituições. Vivendo na era da informação, os alunos são diariamente bombardeados com todos os tipos de mídia e de agentes tecnológicos. Tirar proveito desse fluxo de informação, conceitos e abordagens, através da contextualização destes na esfera pedagógica torna-se um aliado imprescindível para promover a aprendizagem e a formação compatível com o mercado de trabalho. Nesse sentido, esse trabalho destina-se a apresentar os primeiros resultados da união entre tecnologia e o ensino de língua inglesa na Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim. Como parte dessa iniciativa, os alunos do ensino médio foram desafiados a trabalhar com determinadas ferramentas tecnológicas, e através destas, apresentar os respectivos resultados de seus projetos em língua inglesa, através do conhecimento prévio, do uso de dicionários, textos técnicos e do professor. Além de uma maior motivação e desenvolvimento de habilidades críticas de leitura e escrita em língua inglesa, os alunos conseguiram desenvolver/aprofundar o uso de tais ferramentas computacionais (Microsoft Office, por exemplo), resultando numa otimização do letramento digital de cada aprendiz. Finalmente, objetivamos apresentar a natureza desse projeto, as atividades desenvolvidas pelos alunos por série e os primeiros desdobramentos pedagógicos da inserção dessa perspectiva interdisciplinar no ensino de inglês na instituição.

**Palavras-chave: Letramento Digital, Língua Inglesa, Tecnologia**

### **1. INTRODUÇÃO**

A SETEC/MEC, em 2007, no âmbito das instituições federais de Ensino Agrícola, iniciou um trabalho de discussões que culminará num novo modelo para o Ensino Agrícola brasileiro com “novas estratégias de ensino que tenham o trabalho como princípio educativo, buscando atender às demandas dos arranjos modernos de produção e o desenvolvimento socioeconômico sustentado”(SETEC/MEC, 2007, p.6).

Ora, ao pensar em tecnologia, falamos de um técnico/tecnólogo que, utilizará uma língua estrangeira, seguramente em maior escala, a língua inglesa - “com característica única, entre as principais línguas do planeta, de possuir mais falantes não-nativos; de cada três pessoas no mundo que falam inglês, duas usam a língua como falantes não-nativos” (LEFFA, 2003, p.241).

Diante do exposto, nosso trabalho justifica-se a partir da inegável importância que a Língua Inglesa tem no cenário profissional e de como ela, através do Ensino de Inglês Instrumental, pautado na abordagem de leitura interacionista (MOITA LOPES, 1996, p.137-146), contribuirá para uma formação emancipatória no Ensino Técnico Agrícola e seus desdobramentos, na medida em que o trabalho com textos, nessa abordagem de leitura, rompe com a instrumentalidade (a leitura enquanto processo passivo) e dá lugar à pragmaticidade, através de uma proposição interdisciplinar, atrelada ao uso de ferramentas tecnológicas.

## 2. INGLÊS INSTRUMENTAL: (RE)LEITURAS?

A visão do ensino de inglês técnico em alguns contextos brasileiros tem se mostrado

normativo e estático, ao lançar mão de estratégias que fazem repetir mecanicamente o próprio texto, que nada alteram. O que importa, nesse caso, é que haja emissão, transmissão e recepção. A comunicação acontece de forma automatizada, sem agregar sentido (ZACCHI, 2005, p.34).

Aí se configura nosso desafio: ao passo em que refletimos sobre o ensino de língua inglesa no cenário da Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim-PE, pensamos em uma abordagem que dê conta tanto da aquisição de elementos estruturais cognitivos de leitura, compreensão e escrita na língua-alvo voltada à área agrícola, como da construção de sentidos e expressividade na formação do técnico, no tocante à língua inglesa.

Com o avanço da Internet,

*as fronteiras geográficas desapareceram e a interação entre membros com interesses diversificados diminui para dar lugar à interação entre membros com interesses comuns, naquilo que podemos chamar de comunidades ocupacionais. (...) Uma consequência imediata da queda das fronteiras geográficas é que mais pessoas começam a falar a mesma língua (LEFFA, 2003, p.231-232).*

A partir deste avanço, percebeu-se uma “*alternativa nova para as modalidades em que a comunicação humana pode ocorrer*”(CRYSTAL, 2004, p.76). Essa nova ordem de Comunicação Mediada por Computador - CMC, possibilitou ao mundo dos negócios – ingressar na comunidade planetária, sem fronteiras.

Nosso trabalho parte das múltiplas correntes teóricas que, desde a década de 70, têm corroborado para o Ensino Instrumental de língua estrangeira, como afirma Silveira, 1999:

*O ensino instrumental de língua tem recebido substanciais contribuições da Psicolinguística, da Psicologia Cognitiva (teoria dos esquemas – Rumelhart, 1981, por exemplo), da Linguística Textual e dos modelos cognitivos de processamento estratégico do discurso (Dijk & Kintsch, 1983), e das várias correntes da Análise do Discurso. A noção de **estratégia de leitura** (Silveira, 1993), muito aplicada ao trabalho de compreensão de textos escritos, fundamentou-se originalmente em modelos psicolinguísticos de processamento da leitura (Smith, 1982, 1989; Goodman, 1988; Nuttal, 1982; Stanovich, 1970 e outros. Considera-se a leitura como um processo ativo, ou melhor, interativo, cuja compreensão se dá através da ativação de esquemas mentais e das habilidades pragmático-discursivas do leitor.[grifo no original]*

No tocante ao processo de leitura em língua estrangeira, de acordo com Zacchi (2005, p.32):

*não é mais possível pensar a leitura como ato apenas de codificação. É preciso vê-la como um espaço no qual interlocutores se preocupam com os discursos que circulam de modo particular e em como eles os afetam em situações específicas, o que certamente resulta em efeito de sentido.*

Assim, recorreremos ao modelo interacionista de leitura (MOITA LOPES, 1996; RUMELHART, 1977), nos conceitos de texto, leitura e produção de sentidos apresentados na Análise do Discurso- AD, tendo como

autoras Coracini, 1995/ 2002 e Orlandi, 1996. Além disso, faz-se necessário discutir a questão do conceito de letramento/literacia, bem como das noções sobre letramento digital, suas implicações na formação do técnico-tecnólogo e o diálogo com o ensino de língua estrangeira.

### 3. LETRAMENTO/LITERACIA

Originalmente, do inglês *literacy*, o conceito sempre evoca a habilidade que um indivíduo tem de ler e escrever, compreender informações e expressar idéias, concreta e abstratamente. E sempre quando se fala em ler ou escrever, o conceito está ligado a ler ou escrever o texto escrito.

De literatura e estudos em desenvolvimento no Brasil, a literacia vai além das fronteiras do ler e escrever, e desponta enquanto incessante processo dialógico entre o leitor, seu contexto sócio-econômico-cultural, sua *psyché*, suas memórias, o imaginário e inconsciente coletivo, sua identidade, sua ideocultura, outros leitores e os discursos historicamente construídos enquanto forças antagônicas entre dominantes e dominados. Mais do que apenas ler o mundo, a literacia deve fornecer ferramentas para que cada um atue e interaja com o mundo criticamente.

Tendo recebido no Brasil a tradução de letramento, o conceito continua emblemático na constituição dos currículos e nas abordagens cognitivas pós-modernas. Segundo Kleiman (1995), “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

De natureza transdisciplinar, compartilhando as correntes de pensamento da antropologia, etnografia, lingüística, sociologia e psicologia, a literacia pode ser observada enquanto um conjunto de práticas cognitivas e sociais articuladas em um dado contexto e conjuntura de aprendizagem com escopo de atuação na comunidade.

Em alguns países como Estados Unidos e Canadá, o conceito é recorrente nos estudos e no exercício docente das escolas fundamental e média (o respectivo K-12). Nesses países, o conceito de literacia produziu um ‘framework’ ou ‘sistema padrão de literacias’ do Século XXI, a partir dos quais os alunos devem desenvolver competências e habilidades nas áreas de mídia, informação, multiculturalismo e representação visual. Promover e incorporar esses paradigmas nos currículos têm sido os desafios encontrados por profissionais e escolas.

A questão do letramento é central para os estudos intra/trans disciplinares, haja vista constituir o núcleo básico dos axiomas e das taxonomias do conhecimento desenvolvido. Para Hernandez (1988)

*a organização de projetos de trabalho toma por base uma concepção de globalização, entendida como um processo mais interno do que externo, na qual as necessidades e problemas que surgem no processo de aprendizagem determinam as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento. Os projetos de trabalho envolvem estratégias de organização da informação e dos conhecimentos escolares partindo de uma abordagem disciplinar, mas tomando como foco alguns temas vislumbrados sob múltiplos ângulos e métodos, sugerindo uma interação entre disciplinas.*

### 4. LETRAMENTO DIGITAL

Dentro as várias categorias de letramento/literacias, partindo do letramento tradicional para uma visão tecnologicamente viável, encontramos nesses interstícios o letramento digital como necessidade inquestionável de reformulação curricular.

Para Xavier (2005)

*O surgimento das novas tecnologias de comunicação tem modificado muitas atividades da vida moderna. Tais modificações também têm atingido o processo de ensino/aprendizagem, levando estudiosos da educação e da linguagem a refletirem e a pesquisarem sobre as conseqüências dessas novas práticas sociais e uso da linguagem na sociedade. O crescente aumento na utilização das novas ferramentas tecnológicas (computador, Internet, cartão magnético, caixa eletrônico etc.) na vida social tem exigido dos cidadãos a aprendizagem de*

*comportamentos e raciocínios específicos. Por essa razão, alguns estudiosos começam a falar no surgimento de um novo tipo, paradigma ou modalidade de letramento, que têm chamado de letramento digital.*

Falar em letramento digital é concomitantemente falar de inclusão social. Algumas políticas públicas e incentivos têm apontado para a construção de centros de informática e internet, com acesso franqueado da informação para todos, como passaporte de entrada ao universo do letramento digital. Constituindo-se enquanto ações importantes, as mesmas carecem de uma análise mais significativa, pois não adianta apenas ter o computador, mas faz-se necessário formar o usuário no que diz respeito a como usar o computador, suas funcionalidades, uma visão pró-cidadania e ética de como fazer o uso da ferramenta em prol dos objetivos sociais a que se propõe.

O outro elemento a ser considerado é a própria noção de ciberespaço e suas implicações de ensino-aprendizagem. Segundo Lévy (1999, p. 17), *cibercultura* designa

*o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço". Segundo o mesmo autor, ciberespaço é "o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores*

#### 4. O caso do IFET-PE, campus Belo Jardim

Nas turmas de Ensino Médio foram desenvolvidos parâmetros de tecnologia a serem trabalhados pelos alunos em conexão com suas atividades de língua inglesa, conforme a Tabela 01:

Ferramentas	Descrição das Atividades	Competências desenvolvidas
Microsoft Word ou Office BR	1) Criação de texto biográfico. 2) Criação de tabela sobre relação de livros na biblioteca. 3) Criação de um anúncio de turismo.	Comandos e funções em Processadores de texto, recursos usados nessas ferramentas. Vocabulário específico autobiográfico, descritivo, adjetivos.
PowerPoint ou Office BR	1) Criação de E-book; 2) Criação de um Slide descrevendo um país;	Comandos e funções do PowerPoint e semelhantes, estética de apresentação, funcionalidades. Vocabulário e tempos verbais para narrativas. Descrição.
Excel ou Office BR	1) Criação de uma planilha de acompanhamento alimentar; 2) Criação de gráfico sobre produção alimentar no NE.	Comandos e funções, operações básicas no Excel, análise de dados, relatórios.
Audacity	1) Criação de um programa de rádio de opinião	Formatar um

		podcasting a partir das opiniões dos alunos em formato mp3. Emissão de opiniões/ agree/ disagree
Blogs/ Wikis/ Webquests	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Criação de um blog (blogger.com) individual falando sobre a infância e vida escolar</li> <li>2) Criação de uma Wiki sobre cotidiano da Escola</li> </ol>	Desenvolver awareness sobre browsers, como fazer pesquisas, sobre o conceito de blog/fotolog/Orkut. A noção de Wiki e suas funcionalidades.

Tabela 01

Dessa forma, buscou-se baseado no Microsoft Digital Curriculum desenvolver um formato de conhecimentos tecnológicos atrelado ao ensino de língua inglesa. Outrossim, nota-se em vários aspectos o diálogo entre outras disciplinas, abrindo margem para a discussão interdisciplinar. Cada projeto parte de um *template*, um modelo padrão que pode ser livremente modificado, contendo vocabulário e itens gramaticais próprios. Ao contrário do que se pode pensar, não se trata de um trabalho de cópia e adaptação. Os alunos são instigados a modificarem e criarem dentro da proposta de cada projeto seu próprio universo. Para tanto, dicionários, revistas especializadas e o próprio professor são os facilitadores do processo.

Apesar do estranhamento inicial dos alunos, gradativamente, tem-se percebido uma maior receptividade quanto à aprendizagem de língua inglesa. No contexto em tela, alunos da zona rural e urbana convivem, e trazem em seu background, experiências significativas, como também lacunas de várias formas de letramento. Alunos que não possuem conta de e-mail, que desconhecem o uso de sites de busca e pesquisa e possuem dificuldade em operacionalizar alguns conhecimentos tidos como padrão para o usuário básico de informática.

Essa experiência, ainda em teste, tem mostrado em seus modelos preliminares resultados positivos, através do despertar de uma certa *awareness* tanto quanto à importância da língua inglesa quanto ao descobrimento do uso das ferramentas computacionais. Os aprendizes têm, dessa forma, ampliado seu horizonte de competências através de pragmaticidade e instrumentalidade que o ensino de língua inglesa tem notadamente propiciado.

## Referências bibliográficas

BRAGA, Denise Bértoli. Aprendendo a ler na rede: a construção de material didático para aprendizagem autônoma de leitura em inglês. Paper. VI Congresso Internacional de Educação à distância. 1999. Disponível em : [http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper\\_visem/denise\\_bertoli\\_braga.htm](http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/denise_bertoli_braga.htm). Acessado em 19 de janeiro de 2008. Online

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. (2002). *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMTEC.

BRASIL. MEC/ SETEC. Contribuições à construção de políticas para o Ensino Agrícola da Rede Federal vinculada ao MEC/SETC. Versão para discussão. Brasília, 2007.

BRASIL. SRIA. Agronegócio brasileiro: desempenho do Comércio exterior = Brazilian Agribusiness: foreign trade performance/ MAPA. ed. Brasília: MAPA/SRIA/DPIA/ CGOE, 2006. 116p.

CRUZ, Décio Torres. Ensino/Aprendizagem de Inglês Instrumental na Universidade. New Routes, Nº 15. Out., 2001.

CRYSTAL, David. A revolução da linguagem. Tradução Ricardo Quintana; consultoria, Yonne leite. Rio de janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

HERNÁNDEZ, F. (1998). A organização do currículo por projetos de trabalho. Fernando Hernández

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LEFFA, Vilson J. O ensino do inglês no futuro: da dicotomia para a convergência. In: STEVENS, C. M. T., CUNHA, M.J.C. (org) caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003. 280p.

LEFFA, Vilson J. Produção de Materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas, Educac, 2003. 188p.

LÉVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996. 4ª reimpressão, 2002. 190p.

RODRIGUES, Roberto, A agricultura brasileira aos olhos do mundo. In: Revista de Política Agrícola. Ano XVI. Edição Especial. Brasília: SNPA, CNA. Editores: SPA/ MAPA, 2005.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. *Língua estrangeira: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino*. Macéio: Edições Catavento, 1999.

WEDEKIN, Ivan. A política agrícola brasileira em perspectiva. In: *Revista de Política Agrícola*. Ano XVI. Edição Especial. Brasília: SNPA, CNA. Editores: SPA/ MAPA, 2005.

Xavier, Antônio Carlos dos Santos. Letramento Digital e Ensino. *Revista Hypertextus*. NHTE. UFPE. 2007. Volume 1.

ZACCHI, Clecir Terezinha. *Inglês Instrumental: um discurso, outra possibilidade*. Dissertação apresentada ao Curso de mestrado em Ciências da Linguagem. Universidade do Sul de Santa Catarina -UNISAL. Tubarão, SC, 2005. Disponível em [http://busca.unisul.br/pdf/79426\\_Clecir.pdf](http://busca.unisul.br/pdf/79426_Clecir.pdf). Acessado em 20 de janeiro de 2008. Online